

ANUNCIOS
 Por linha \$02
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$150

Numero

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador: DR. J. PINTO COELHO — Redactor principal: PAIVA MANSO
 ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
 ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria
 R. ANTERO DO QUENTAL

DR. JOAQUIM PINTO COELHO

Morreu Pinto Coelho! A morte cruel acaba de nos arrebatar para sempre o mais illustre dos nossos correligionarios, o mais querido dos nossos amigos!

Mal o podemos acreditar! Pois é crível que em rosto tão prasenteiro, quasi até se apartar deste mundo, que em sorriso tão benevolo estivesse o germen da morte?! Foi assim aquela natureza de rija tempera. Para que queixar-se se era tamanha a coragem do sofrimento? Para que martirizar os outros se queria ser o unico martir?

Desapareceu do nosso convivio e a campa gelou para sempre um coração que era de ouro, apagou uma intelligencia que devia ser imortaldoura!

Pinto Coelho viveu quasi exclusivamente por uma ideia e para uma ideia — a Republica. A sua palavra quente, o seu espirito ponderado mas combativo estiveram sempre pela Democracia contra o despotismo.

Morreu Pinto Coelho! Nestes ultimos dias temos vivido em plena febre, intensa e ansiosa, quasi numa alucinação.

A vida mais preciosa do Partido Republicano deste concelho, a mais pujante e creadora actividade que Espinho tinha no seu seio, a alma de patriota tão extraordinariamente ardente e tão puramente republicana, sossobrou nesta luta gloriosa e cheia de sofrimento em prol dum povo. Espinho ao ter conhecimento da terrivel verdade, como que emudeceu na sua dôr profunda, que o coração lhe feria de amargura nunca experimentada, nunca sonhada, na angustia indefinível de quem está suportando um pesadelo que tolhe

todos os movimentos e tolhe a propria respiração.

A dôr pungente que esta desgraça nos causou traduziu-se numa especie de cõma, numa especie de espanto angustioso, doloroso, profundamente doloroso. Sim, foi propriamente a angustia que apertou o coração do povo de Espinho. Pois quê? Pode lá ser que essa varonil e donairoza figura de portuguez, a mais formidavel base do Partido Republicano de Espinho nos tenha sido tão abruptamente roubada?

Não pode ser... E podia ser!...

E nos rostos de todos que uma pesada, quasi tragica tristeza ensombriavam, lia-se o abalo profundo, inenarravel que em todos deixou esta fatal morte!

Era comovedor presenciar estas cenas nas ruas. Mulheres do povo, homens do povo, indagavam da veracidade da triste nova, com um tal carinho como se se tratasse de uma pessoa de familia. E via-se irromper as lagrimas dos olhos de uns, enquanto outros, palidos e extaticos se quedavam numa comoção que lhes cortava as palavras. Era o desastre inenarravel e todavia veridico.

Não houve ainda em Espinho nome de tão vasta fama, de tão gloriosa e fecunda mentalidade como o de Pinto Coelho. Poderiamos até cotejar o seu trabalho, a acção constante das suas ideias e o fructo do seu apostolado, com o que porventura de semi-

lhante tem produzido as nossas melhores mentalidades.

Longe iriamos se quizessemos agora traçar, embora ligeiramente, o seu escôrço biografico; mas, o que resumidamente se pode e deve dizer é que, sendo enorme a figura mental de Pinto Coelho, as luzes que dela irradiavam ultrapassavam muito,



as apertadas fronteiras desta terra. Não deixou de ser em toda a sua vida, por um só instante, um democrata, um portuguez, um patriota, uma alma infinitamente boa.

A grandeza mental, a grandeza moral, um patriotismo sem desvios, e um republicanismo sem defeccão; eis o que simbolisou a figura deste homem notavel. Todos os republicanos e bairristas, que do seu republicanismo e do seu bairrismo não queiram fazer instrumento dos seus egoismos e paixões, reconheceu neste momento a falta

irreparavel que com esta morte resultou para esta terra.

O seu altissimo talento, a sua vastissima cultura, o seu gentilissimo trato, o conhecimento que tinha dos homens e dos fenomenos politicos, essencialmente o auxiliaram na obra de amizade e de justiça due o eminente republicano realisou em vida com proveito igual e honroso para o povo de Espinho e para o Partido Republicano.

Deixa imortaes saudades a nobre compostura deste homem de primoroso caracter e deixa o justo cõro das admirações a sua extraordinaria individualidade moral.

Pinto Coelho não foi só admirado, não Foi tambem amado, profundamente amado. Nestas horas de angustiosa mágua, viu-se, viram todos e os adversarios e os inimigos mais que ninguem, quanto esta vida era apreciada. O coração do povo palpitava nessa afirmação como vida da sua dôr. O instinto até nos mais indiferentes, dizia que essa vida era uma parte da vida de todos nós. Era uma scentelha. Era uma parte divina [da misericordia dos pobres, era um raio de luz carinhoso e fecundo que aquecia e alumiaava toda a miseria. Prova-o o zêlo, o tino, a comovedora dedicação com que se dedicou á sua espinhosa profissão de medico. Ao rico como ao pobre ele prestou sempre em vida, com o mais disvelado carinho, o auxilio do seu sa-

be... muitas vezes, ele... do seu bolso... que presta... essa pobre gente. Que... coração!

Como... veio para a Republica, onde tinha um lugar marcado entre os seus mais distintos servidores, pelo coração e pela intelligencia.

A luz da sua intelligencia rebrilhará sempre com o seu fulgôr antigo. Só a dôr ficou. Dôr, de desespero, porque o povo de Espinho não se conforma em saber que perdeu o mais disvelado dos seus amigos. O homem que melhor serviu os seus interesses e que deixou o seu nome para sempre ligado aos principaes melhoramentos do concelho.

E como esse povo sabe ser bom e justo!

Nunca, em nenhum tempo, se prestou uma homenagem mais comoventemente sumptuosa! Nunca foi em vida ninguem mais justamente querido, mais conscientemente amado! E' que o povo portuguez tem uma grande intuição da justiça e da verdade. Ele sabe, ele sente, que a vida de Pinto Coelho era precisa e indispensavel a Espinho.

Como sempre, tem razão o povo! Na figura do eminente republicano o povo via a encarnação do proprio interesse do concelho.

Morreu Pinto Coelho! Oh! Como sabemos deveras quanto custa a perder um amigo. Levam-se anos a afagar a afeição mais verdadeira, a escolher por entre enganos e vilanias — a alma capaz de compreender a nossa — a indole e os sentimentos, que de tal sorte se casem com os nossos, que haja perfeita homogeneidade de pensar, de crêr e viver... e com um

sopro esvae-se tudo, e só fica a saudade que o tumulo não desfolha, quando vive no coração.

Nesta casa, onde Pinto Coelho tendo a mais intensa solidariedade, tinha por igual o culto mais fervoroso da amizade, será perpetuamente lembrado com saudade a memória.

liações, sem espismos manifestarismos, neste que a Verdade adulterada, senão de dizer estas unamo-nos todos publicanos, os bem-dos e empregue-nos nossos esforços, os continuamente, amamente para o engrandecimento e progresso desta terra. Honraremos desta forma a memoria do nosso inolvidavel amigo, do nosso saudoso dirigente, do nosso querido director.

Ilustre finado sa-bemos se da morte que te supômos o não, o que neste momento, se até lá os acentos magos, as coisas deste mundo, já te interessam, aceita esta corôa de perpetuas onde não ha outros enfeites que não sejam os da verdade. Tu morreste, sim, mas não morreste todo. Em frente ds tua memoria cá fica ardendo a lampada da gloria; e enquanto o sangue nos correr nas veias, aqui e em toda a parte, agora como sempre, serás comemorado entre nós com respeito e saudade...

P. M.

Dr. Pinto Coelho

O seu falecimento

Pelas 15 horas do passado dia 24 de Fevereiro ultimo deixou de existir nesta praia o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, distinto clinico, coração de ouro, chefe do Partido Republicano Portuguez deste concelho, medico da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho e da Associação de Socorros Mutuos Funebre e Familiar, commissario do governo junto do Caminho de Ferro de Ambaca e director do nosso jornal. Não é a nós que compete enaltecer as suas virtudes que eram muitas. Mesmo que o quizessemos fazer, o nosso estado de consternação não nos permitiria. Outras pessoas farão ver quem foi Pinto Coelho, o santo homem que elevou Espinho, que trabalhou por esta sua terra adoptiva e que na sua modestia de sempre não quiz nunca deixar, apesar de ter predicados bastantes para ocupar na alta politica um cargo que certamente o tornaria independente.

Morreu esse homem a quem veneravamos como a ninguem, esse homem que succumbiu victima do Dever, esse homem que pouco a pouco na sua profissão que era um sacerdoçio distribuiu o Bem, distribuiu o bastante a ponto de que se o não fizesse poderia deixar fortuna. Resta-nos curvar ante o Destino e consolar-nos de que

jâmais se olvidará da nossa mente a memoria desse a quem estimámos como um Pae.

Milhares de pessoas de todas as classes passaram durante o dia de domingo ante o cadaver do nosso inolvidavel amigo. O nosso amigo sr. Carlos Vieira, muito digno chefe da estação dos caminhos de ferro portuguezes desta praia depoz em seu nome e dos seus subordinados uma rica corôa, indo em pessoa acompanhado de 22 empregados ferro-viarios, coloca-la na camara mortuaria.

Este acto bastante significativo e que sobremaneira enaltece os belos sentimentos do sr. Carlos Vieira, deixou magnifica impressão nas inumeras pessoas que a ele assistiram. Durante as noites de sábado 24 para domingo 25 e deste para segunda-feira foram organizados varios turnos que velaram o cadaver do Chefe do Partido Republicano Portuguez em Espinho, sendo os mesmos revezados e feitos por membros do corpo ativo da Cruz Vermelha (delegação desta praia) e praças do Corpo de Bombeiros Voluntarios.

Na maioria das inumeras pessoas que vieram de Oleiros, Paços de Brandão, Anta, Esmoriz e freguezias de Gaia, no domingo ver o cadaver, desenhava-se uma grande magua, deixando muitas delas correr lagrimas pelas faces. Tudo isso prova quanto querido era o nosso director a quem por varias vezes ouvimos chamar Pae dos Pobres, que efetivamente era. De norte a sul do paiz chegavam a toda a hora telegramas de condolencias pelo infausto acontecimento.

O saimento

Segunda-feira 26. O dia amanhecera limpido, cheio de sol. Para nós porem, que relembramos saudosamente a morte de Pinto Coelho, aquele dia era triste entre os mais tristes. Pelas 10 horas, saiu da casa do querido extinto á rua n.º 12 o feretro conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios. Era acompanhado por dezenas de pessoas pertencentes a todas as posições. E no olhar dessas pessoas lia-se a tristeza, a magua, a dôr que as acompanhava naquela ocasião em que seguiam o cadaver d'Aquela a quem Espinho ficou devendo o que jâmais a ninguem deverá. Todas as associações desta praia se achavam representadas no funebre cortejo; a junta de parouquia, comercio e camara municipal desta praia; conduziam os seus estandartes o «Espinho-Club» e a Associação de Socorros Mutuos Funebre e Familiar de Espinho. Tambem compareceram as alunas da Escola Oficial do Sexo Feminino e associações de Socorros Mutuos de Anta e Esmoriz.

Depois de colocado o caixão num fourgon armado em camara ardente, subiu ao mesmo o nosso amigo e intelligente academicô sr. Abel Jordão de Paiva Manso, que pronunciou uma brilhante e sentimental oração, em que com palavras rendilhadas do mais subido valor que só capacidades como a que possui o sr. Jordão sabem expor, enalteceu a memoria do nosso saudoso amigo.

As lagrimas brotavam espontaneamente da maioria dos circunstantes, em cujo numero nos contavamos e tambem nos foi impossivel reprimi-las quando o fluente orador disse: «Vae para sempre desaparecer desta terra que ele tanto amava, para que tanto trabalhou, o dr. Pinto Coelho».

O funeral

O ataúde que encerrava o corpo de Pinto Coelho, seguiu no comboio das 12,54 para o Porto, aonde se realizou o funeral.

Lembra-nos ter visto no mesmo as seguintes pessoas: —Dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto, dr. Henrique de Oliveira, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Romulo de Oliveira, dr. Lemos Peixoto, dr. Martins Flores, dr. Pacheco de Miranda, dr. Costa Bastos, Major Leal de Magalhães, dr. Leal Sampaio, dr. Castro Soares, dr. José Salvador, dr. Correia Marques, dr. Fernando Matos, dr. Joaquim Matos, dr. Julio Vitoria, dr. Arnaldo Braga, Conde de S. João de Vêr, dr. Augusto Sampaio Maia, dr. José Bessa de Carvalho, General Campos, dr. Adriano Pimenta, dr. Alvaro Pimenta, dr. José Dias, dr. Carlos Alberto, dr. Leal Sampaio, dr. José Torcado, Henrique Brandão, Augusto Gomes, Augusto Gomes Junior, Manuel Joaquim Simões Pedro, José Fernandes Mourão, Joaquim Alves Vita, Mariano Lopes, Francisco Amorim, Mariano Peixoto, Francisco Amorim, Oscar Rodrigues, José Marques, Pedro Godinho, Eurico Pouzada, José Rosas, Joaquim de Sá Alves de Oliveira, Antonio Carneiro, José Madeira Marques, José Moreira de Souza, Bernardo Pereira, professor Azevedo, João C. Lopes, João Alves de Oliveira, Pompeu de Araujo, Matias L. de Castro, Artur Matos, dr. José Paula de Lima, José Serrano, A. Gomes de Pinho, Francisco Ferreira dos Santos, Antonio Bouçon, Miguel Monteiro, João de Brito, Francisco Alves Vieira, Antonio Salvador, Francisco Alves, José de Carvalho, Antonio Marques Hespanha, Alfredo de Berrêdo, Arnaldo Furtado d'Antas, Antonio Augusto Gomes, Antonio Fernandez Junior, Armando Ramos, Antonio Quintas Junior, dr. Elisio de Castro, Alberto Milheiro, Jeronimo Alves Moreira, Antonio Sebastião, Gualter de Souza Lobo, Mario de Berrêdo, dr. Manuel Milheiro, Antonio Reis, Evaristo de Moraes Ferreira, José de Jesus Alves, Angelo de Carvalho, Miguel Fragoso, Joaquim Freitas, Fernando Velozo, José de Almeida, Manuel Maria Batista, Joaquim Reis, Joaquim Luiz Rodrigues, Alvaro José de Almeida, Apolinario Pereira, João Silva, Francisco Rodrigues, João Jeronimo, Manuel Gonçalves, José Ribeiro, Alberto Loureiro, Cezar Raio, Lino Brandão, D. Carolina Sarróy, Manuel Rodrigues de Carvalho, Bruges, José Maria Tavares, Augusto Pinto de Souza, Manuel de Oliveira Granja Caralinda, dr. Alberto Tavares, dr. Florido Toscano, Manuel Pereira Granja, Alberto Nogueira de Brito, Fernando Mendes de Carvalho, Licinio Granja, Arnaldo Montenegro dos Santos, D. Antonio Fernandez, D. Juan Ladadia Ruiz, Americo Neves, dr. Roberto Alves, Hermínio Madeira Marques, Joaquim Moreira da Costa Junior, Joaquim Godinho, Alexandre Godinho, Antonio D. M. d'Araujo, Camilo Montenegro, José Pereira Franco, Antonio Lopes de Moraes, Antonio A. Pinto Coelho, Henrique Portella de Montelobo, Carlos Sarria, Artur Marques Hespanha, João Dias Pinto Junior, dr. Albano de Magalhães, Manuel Ferreirinha Amador, Domingos Moreira Monteiro, Manuel Ferreirinha Amador Junior, Julio Mourão, Julio Mota, José Pereira da Costa, Antonio de Lacerda, Manuel Joaquim Dias Pinto, Adriano Martins, dr.

José F. de Amorim, Francisco Soara, João do Vale, Antonio Fula, Manuel Alves da Silva Capitão, Camilo G. Vieira, Cristovam Guetim, José Fernandes Lago, Fernando Lago, Adelino Ribeiro, Antonio Loureiro, Francisco Loureiro, Anibal Loureiro, Antonio Pinheiro, Manuel Lopes Vieira, Anio Montenegro dos Santos, João José Ferreira, Nareiso André de Lima, Manuel dos Santos Nogueira, Joaquim Alves de Sá, Fausto Neves, Julio de Figueiredo, Manuel Gomes Ferreirinha, Felisberto Gomes Ferreirinha, Joaquim Paes dos Santos, Bernardo Ferreira, José Alves da Rocha (Casebre), dr. Paulino Amorim, Anastacio José da Silva, dr. Julio Maya, dr. José Figueirinhas, Manuel Ditchl Granja, Antonio P. Rainha Junior, dr. Armando Saraiva, Frederico Bramão, Gremio Republicano do Norte, Antonio P. Balona, dr. Teixeira Lopes, Vitor Maria M. Junior, dr. Antonio Cortez, Manuel Ribeiro Nunes, José Saraiva, Antonio R. da Gama, Antonio Gama Filho, Alberto Delgado, Alberto Fernandez, José Lelo, Fernando de Lencastre, Raul Tamagnini Barbosa, Bernardino A. Dias Milheiro, Casimiro Augusto Milheiro, Avelino Vaz, Zacarias Correia, Sebastião José de Miranda, José Antonio dos Santos, Engenheiros Von-Haf e Luiz Martins, Carlos de Oliveira, Eduardo Cunha, José Xabregas, Oscar Evaristo Felix da Costa, Antonio Cruz, Nery de Oliveira, Vicente Monteiro, Manuel Ribeiro, Manuel Rozado, Raimundo Batista, Manuel Soares Maganinho, Carlos de Mendonça, dr. H. Mendonça, Joaquim de Sequeira Lopes, dr. Hernani Barrosa, Manuel Alves Moreira, Candido José Tavares, Artur Amorim, José Domingues da Costa, José Marcelino Alves, Joaquim Reis, Serafim F. dos Santos, Manuel Leite, Francisco de Rezende, Antonio de Almeida Junior, Modesto Correia, Joaquim Pinheiro, João Augusto de Souza, João Cirne de Madureira, Rafael Dias da Fonseca, José Antonio Gil, Fernando Tavares da Silva, e —por não poder acompanhar foi representado por seu filho Armando Ramos, o nosso amigo sr. Fernando Ramos Pereira, etc., etc., etc.

Representava: o sr. dr. Afonso Costa e Barbosa de Magalhães o sr. dr. Bessa de Carvalho. O sr. Montenegro dos Santos que dirigia o funeral, representava os administradores da Vila da Feira e Ovar.

O sr. dr. Eugenio Ribeiro, governador civil de Aveiro representava a comissão distrital do partido republicano daquela cidade, depondo uma rica corôa em nome da mesma. O sr. Fernandes Marques, presidente do Centro Evolucionista local representava o deputado sr. Pereira Junior.

O sr. Vicente Dias, muito digno comandante dos voluntarios de Espinho, representava o nosso amigo e capitãlista sr. Santos Pinho. O «Espinho-Club» era representado pelos srs. Vicente Monteiro e Manuel Rosado.

O «Centro Democratico», pelos srs. Alberto Milheiro e Antonio Salvador, Representavam o «Sporting Club de Espinho» os srs. Joaquim Moreira da Costa Junior e Felisberto Ferreirinha e a «Associação Commercial» os srs. Pedro Godinho e Alvaro José de Almeida.

O sr. Antonio Cirne representava o nosso amigo sr. capitão Marrecas Ferreira. A «Secção do Registo Civil» era representada pelos srs. Julio de Figueiredo e M. Monteiro.

Representavam a *Gazeta de Espinho* os nossos companheiros Cirno de Madureira, Pedro M. Marques e J. M. dos Santos Junior. Este ultimo representava o sr. João Marques dos Santos, actualmente em Lisboa.

Da estação de S. Bento á igreja do Carmo foi o carro funebre ladeado por socios do corpo ativo da Cruz Vermelha (delegação de Espinho) e bombeiros voluntarios.

Eram os seguintes os membros da Cruz Vermelha, que compareceram ao funeral, srs: —Arminio Vieira, Armando Pereira, Joaquim Fernandez, Elisio Milheiro, Amadeu Moraes, Jeremias Quintas, Manuel Vieira, Manuel Alves Pereira da Silva e Arquimedes F. da Silva.

Representavam o «Centro Evolucionista» os srs. Matias A. de Castro e João A. de Oliveira. O jornal *O Record Charadistico* era representado pelo sr. dr. Vilas-Bôas.

Tomámos nota de entre as numerosas corôas, *bouquets* e palmas das seguintes:

Sentidas Saudades da familia Fernandes Lago; Gratidão e Saudades da familia Mourão; do seu amigo e correligionario José de Carvalho; de José Correia Marques Junior; de Julio Augusto de Figueiredo, delegado da Associação do Registo Civil e Federação Portuguesa do Livre Pensamento em Espinho; de Francisco Alves Vieira; Saudades de José Pereira da Costa; de Maria Augusta Rodrigues da Gama e Antonio R. da Gama; Infundadas saudades da sua afilhada Maria Alice da S. Lamas; Saudades infundadas da sua afilhada Maria Joaquina Ferreirinha; á memoria do dr. Pinto Coelho, da Escola Oficial do Sexo Feminino de Espinho; Gratidão—ao seu dedicado medico, Emilia da Conceição Reis; ao nosso querido dr. Pinto Coelho—homenagem dos funcionarios do Vale do Vouga em Espinho; ao querido dr. Pinto Coelho—preito de gratidão dos Ferro-viarios da Companhia Portuguesa em Espinho; de Alvaro Lambertini de Magalhães e familia; A Gazeta de Espinho ao seu inesquecivel director; ao seu saudoso correligionario a Commissão Republicana Democratica de Aveiro; etc., etc. A «Secção do Registo Civil» em Espinho, espargiu á volta do ataúde, dentro do fourgon, grande quantidade de belas flores, como belos eram os sentimentos do dr. Pinto Coelho.

Em Agramonte falaram varios oradores entre os quaes o nosso amigo sr. João do Vale. A seguir publicamos a bela oração proferida por aquele sr.

MEUS SENHORES:

Eu ignorava por completo o estado de saude do dr. Pinto Coelho, visto que ha perto de trez semanas que não vou a Espinho, apesar de lá ter a minha casa.

A ultima vez que estive com ele foi a uma meza do hotel Chinez, vindo ele nesse dia jantar muito mais tarde.

Acerquei-me d'ele e passados momentos na sala entravam os seus dedicados amigos srs. Milheiro, Mourão e Carlos Mendonça.

Ali se esteve algumas horas em agradável convivio.

Porém o dr. Pinto Coelho, ferido quasi que direi de morte pela perda da sua querida companheira, já não parecia o mesmo.

Ele exforçava-se, percebia-se, por aparentar aquilo que não traduzia o seu estado psicologico.

